



A “periferia” do ponto vista do Hip Hop: ação coletiva e juventude em Nova Iguaçu

Tamires Ferreira Nascimento, Jussara Freire

Neste trabalho, proponho analisar uma “periferia” possível no Estado do Rio de Janeiro a partir de práticas culturais tradicionalmente associadas a este tipo de territórios da pobreza, o *hip hop*. Para tanto, proponho analisar os repertórios acionados por atores de um movimento de *hip hop* em um bairro de Nova Iguaçu quando eles se referem à “periferia” e sua relação com “a pobreza urbana” (projeto coordenado por Jussara Freire). Destaco que esta pesquisa encontra-se em estágio ainda exploratório.

O movimento *hip hop* analisado organiza mini-cursos e outros eventos, saraus de poesias e de música, cotidianamente para promover um encontro entre jovens e adultos entrem com a mistura de rimas e ritmo do *hip hop*.

Minha proposta consiste em analisar as particularidades de um movimento social voltada para a formação e divulgação de uma prática cultural e seus horizontes políticos na cidade de Nova Iguaçu e na Baixada Fluminense. Observei que os atores problematizam este movimento para se afirmar enquanto moradores da baixada, e, neste se associam com outros movimentos culturais da cidade.

Através de observações iniciais, buscarei analisar como a cultura *hip hop* e o movimento que é organizado pelos atores engajados neste movimento aparece como um meio de formular denúncias, de comover públicos diferenciados e de apresentar as dificuldades de moradores “da periferia”. Desta forma, o *hip hop* não é apenas problematizado como uma expressão musical, mas também como uma forma crítica e política ajustada à juventude da “periferia”.

Palavras-chave: cultura, expressão, ação

Instituição de fomento: Bolsa de desenvolvimento acadêmico - UFF